

MOÇÃO Nº 12.064/2010

A Assembléia Legislativa do Estado da Bahia faz inserir na Ata dos seus trabalhos um VOTO DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES a Uauá, pela passagem dos seus 84 anos.

A lendária Casa da Torre, com terras que se estendiam do litoral de Sergipe aos contrafortes da Serra da Capivara deu origem a inúmeros municípios no norte da Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Eram povoações escolhidas pelos desbravadores, ora pela fertilidade de suas terras, ora pela proximidade do rio e ou ausência de índios hostis. No século XVIII duas dúzias de aglomerados urbanos, depois municípios, nasceram da expansão da criação de gado nos sertões de Sergipe e da Bahia.

Uauá foi um deles. Diferente dos nomes de santos, da homenagem e reverência prestada a figuras locais, Uauá nasceu com nome de índio, na lembrança vívida dos pirilampos abundantes nas suas noites claras.

Às margens do Vaza-Barris, que nasce no sopé da Serra dos Macacos, bem a vista da sede da fazenda, nas mãos de Francisco Ribeiro, Uauá transformou-se em florescente e invejado povoado.

Para Uauá vieram centenas de novos colonos, mais que aventureiros, homens e mulheres dispostos a fincar raízes no lugar que atraía por seu clima ameno, por suas belezas agrestes, pela riqueza de sua caatinga verdejante.

Uauá nasceu da sede por uma terra de paz, mas marcada que era pela cratera de um meteoro, a violência dos céus despencando sobre a terra, foi também o local de início da maior e mais sangrenta peleja já vista no interior do Brasil, a Guerra de Canudos.

O 9º Batalhão de Infantaria do Exército Nacional deparou-se com os sertanejos de Antônio Conselheiro e a batalha, primeira, travou-se nas ruas e entre as casas do povoado de Uauá. Restaram mortos centenas de soldados, moradores e beatos e o burgo foi quase inteiramente destruído por fogo e pela incontida selvageria dos sertanejos fieis ao Conselheiro, vencedores daquela e de outros três fraticidas encontros que aconteceram nos anos seguintes.

Imposta a paz, pelo massacre dos sonhos dos beatos, Uauá recompôs-se. Em 1905 passou a arraial, sede de distrito do município de Monte Santo.

As lutas, por mais de 20 anos, resumiram-se a contendias políticas que resultaram na sua emancipação de Monte Santo e em 9 de julho de 1926 foi finalmente conquistada

sua emancipação. Uauá era município e cidade.
Um ano depois a paz foi rompida pela passagem da Coluna Prestes, a maior marcha militar já ocorrida nas Américas e pela devastação causada pelas irregulares forças militares que a perseguiram.

Passando Prestes e seus perseguidores, vem Lampião, que do Raso da Catarina estendia seu poder de atemorizar às populações de Uauá e de todas as cidades até o interior de Sergipe. Também Lampião tinha perseguidores que, afinal, causaram tantos malefícios quanto os cangaceiros que combatiam.

De lá da data de sua emancipação, até este ano da graça de 2010, 84 anos se passaram. Entre as guerras, que forjou em ferro e fogo sua gente e a paz conquistada com trabalho, ficaram as histórias e a coragem. Uauá hoje é festa, mas não declina de seu passado de heroísmo e participação efetiva na História do Brasil.

Por tudo, por seu povo, por sua História e promissor futuro, esta Assembléia Legislativa da Bahia, presta sua homenagem nesta data de emancipação.

Dê-se conhecimento da presente Moção à Prefeitura de Uauá e à Câmara Municipal.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2010

Deputado Pedro Alcântara